



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL

ANTÔNIO LEAL PACHECO; FABIANA ROEHRS; EDUARDA JOVIGELEVICIUS;
VALENTINA ROSSATO GUERRA; CLARA RÉGIO LOEFFLER

Introdução: Considerada a arbovirose mais frequente no Brasil, a dengue representa um sério problema de saúde pública devido ao aumento no número de casos da doença. No Rio Grande do Sul (RS), no período entre 2023 até fevereiro de 2024, foram notificados 7.941 casos em crianças até os 14 anos de idade. **Objetivo:** Analisar o número de casos de dengue em crianças, entre 0 a 14 anos, no RS, entre janeiro de 2023 a fevereiro de 2024. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir dos casos notificados de dengue, entre janeiro de 2023 e fevereiro de 2024, utilizando os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Os casos notificados de dengue, nessa faixa etária, correspondem a 13,6% do total de casos no RS. Constatou-se que dos 7.941 casos no Estado, 36,5% estão concentrados na região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e 21,5% na região Centro-Oeste. Santa Maria é a cidade com o maior número de casos (19,8%), seguida por Porto Alegre (12,8%). Foi observado um crescimento de 59 vezes no total de casos notificados da doença entre janeiro e fevereiro de 2024 (2.544), em relação ao mesmo período de 2023 (43). Mudanças climáticas, calor intenso e prolongado, alterações na circulação do vírus e falta de ações para conscientização, podem explicar esse aumento. O maior coeficiente de incidência é na faixa etária de 10 a 14 anos (46,4%). O sexo masculino representa 54,6% dos casos. Os casos de dengue grave e de dengue com sinais de alarme somam 1,3% dos casos, excluindo-se os dados ignorados. Observou-se hospitalização em 4,3% dos casos, sendo 37,9% dos hospitalizados indivíduos entre 10 e 14 anos. Foram notificados apenas 02 óbitos. **Conclusão:** A RMPA concentra o maior número de casos. Santa Maria é a cidade com mais casos. Nos dois primeiros meses de 2024, houve um aumento de 59 vezes no total de casos em comparação ao mesmo período de 2023. Crianças entre 10 e 14 anos foram mais acometidas. O sexo masculino parece mais afetado. Foram observadas poucas hospitalizações. Os números de óbitos e casos graves são baixos.

Palavras-chave: **VÍRUS; PEDIATRIA; ARBOVIROSE; DOENÇA; INFECTOLOGIA**